

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS OESTE
PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
MESTRADO PROFISSIONAL

ELOIZA ROMEIRO CUNHA

**SITUAÇÃO ECONÔMICA E MELHORIA DAS PEQUENAS PROPRIEDADES
RURAIS DO MUNICÍPIO DE MIRANDÓPOLIS - GO**

São Luís de Montes Belos

2020

ELOIZA ROMEIRO CUNHA

**SITUAÇÃO ECONÔMICA E MELHORIA DAS PEQUENAS PROPRIEDADES
RURAIS DO MUNICÍPIO DE MIRANDÓPOLIS - GO**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável.

Linha de pesquisa: Gestão e Extensão Rural

Orientador: Prof. Dr. Rafael Alves da Costa Ferro

São Luís de Montes Belos
2020

ELOIZA ROMEIRO CUNHA

**SITUAÇÃO ECONÔMICA E MELHORIA DAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS
DO MUNICÍPIO DE MIRANDÓPOLIS - GO**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Oeste, para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável.

Aprovado em: 32 de fevereiro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Diogo Alves da Costa Ferro - UEG



Profa. Dra. Bruna Paula Alves da Silva - FUG



Prof. Dr. Rafael Alves da Costa Ferro - UEG

Dedico esse trabalho a minha família, a qual sempre me apoiou e incentivou, e a todos que contribuíram para a realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ele não teria forças para prosseguir nessa longa jornada.

Agradeço a minha família que não mediu esforços para que conseguisse realizar esse trabalho.

Agradeço a todos os professores em especial ao professor orientador desse trabalho Dr. Rafael Alves da Costa Ferro, cujo foi peça fundamental no trabalho.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás pela bolsa concedida para realização do trabalho.

À Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade e aprendizado concedido através do mestrado profissional em desenvolvimento rural sustentável.

Agradeço a Emater de Sanclerlândia-GO e Mossâmedes-GO pela atenção e autorização do uso de dados para realização da pesquisa.

Enfim agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

“O mundo está nas mãos daqueles que têm
a coragem de sonhar e de correr o risco de
viver seus sonhos.” (Paulo Coelho)

RESUMO

A agricultura familiar tem uma função de geração de empregos e a valorização do agricultor no campo, sendo de extrema importância na implantação para um caminho mais sustentável e econômico, com a maioria das propriedades, administradas pelos integrantes da própria família. A gestão familiar busca sanar as obrigações da família e adquirir rentabilidade. Objetivou-se analisar a situação financeira dos pequenos produtores da comunidade de Mirandópolis-GO, com base nos dados do programa Rede de Inovação Rural (RIR) com foco nos rendimentos anuais, por meio do controle de planilhas e indicadores estabelecidos pelo banco de dados da Emater do município de Mossâmedes-GO, como parceira do projeto. O presente trabalho se pauta quanto à metodologia em uma pesquisa bibliográfica e descritiva, cujos dados foram coletados na Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária. Tendo como resultado a ligação com a gestão e análise interna das propriedades, dando ênfase nas receitas e despesas de exercício do ano de 2016 e 2019, verificando por meio da análise horizontal se a atividade realizada na pequena propriedade foi lucrativa ou se teve prejuízo. Constata-se com o estudo que a agricultura familiar tem se desenvolvido economicamente e socialmente, com isso tendo mudanças positivas no processo produtivo.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Análise horizontal. Controle interno. Economia.

ABSTRACT

Family farming has the function of generating jobs and valuing the farmer in the countryside, being extremely important in implementing a more sustainable and economical path, with most of the properties managed by members of the family itself. Family management seeks to resolve family obligations and gain profitability. The objective was to analyze the financial situation of small producers in the community of Mirandópolis-GO, based on data from the Rural Innovation Network (RIR) program with a focus on annual income, through the control of spreadsheets and indicators established by the database of the Emater from Mossâmedes-GO, as a project partner. The present work is based on the methodology in a bibliographic and descriptive research, whose data were collected at the Goiana Agency for Technical Assistance, Rural Extension and Agricultural Research. As a result of the link with the management and internal analysis of the properties, emphasizing the income and expenses for the year 2016 and 2019, verifying through the horizontal analysis if the activity carried out on the small property was profitable or had a loss. It appears from the study that family farming has developed economically and socially, with this having positive changes in the production process.

Key-words: Family farming. Horizontal analysis. Internal control. Economy.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1- CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	10
1.1 Princípios gerais da agricultura familiar	10
1.2 Diagnóstico da atividade	11
1.2.1 Análise externa	12
1.2.2 Análise interna.....	13
1.3 Gestão financeira	13
1.3.1 Rentabilidade do produto.....	13
1.3.2 Fluxo de caixa e balanço patrimonial	14
1.3.3 Análise horizontal.....	16
1.3.4 Custo de produção e planejamento financeiro.....	17
REFERÊNCIAS.....	20
CAPÍTULO 2 – ARTIGO	23
Resumo	23
Abstract	23
Introdução	24
Metodologia.....	25
Resultados e discussão.....	26
Conclusões	31
Referências	31
CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33

CAPÍTULO 1- CONSIDERAÇÕES GERAIS

No Brasil, a agricultura familiar passou por várias fases de desenvolvimento e transformação, ocupando um papel essencial na produção de alimentos e na geração de uma maior renda no campo (FISCHER; MARINI; FILIPPIM, 2015).

1.1 Princípios gerais da agricultura familiar

A agricultura familiar na história brasileira, quando analisada do ponto de vista sócio econômico, obteve uma evolução e desenvolvimento no meio rural, passou a ser vista como uma função relevante com a geração de empregos e a permanência das pessoas no campo, capaz de transformar o meio econômico e sustentável da zona rural. É preciso incentivar os pequenos agricultores a participarem de programas criados pelas políticas públicas, para garantir o direito a terra, ao crédito e estimular a produção sustentável (PICOLOTTO, 2014).

A continuidade da participação da agricultura familiar em programas de incentivos governamentais facilitou o processo da rentabilidade da família, com atividades que aprova a importância econômica dessa área que, além de produzir alimentos de qualidade, conseguem desenvolver e destacar cadeias produtivas agropecuárias para o próprio sustento (GUANZIROLI; BUINAIN; DI SABBATO, 2012).

Nessa situação, parece ser possível assegurar que a agricultura familiar no Brasil surgiu como uma maneira de produção alternativa à monocultura e ao latifúndio do período colonial fortificando com os efeitos sociais, culturais e ambientais acarretados pela “revolução verde” a partir da década de 1950 (RIBEIRO; JESUS, 2000).

De acordo com SALVODI e CUNHA (2010), têm-se as seguintes categorias sobre agricultura familiar:

-Família Agrícola de Caráter Empresarial, ou o chamado “verdadeiro agricultor”, cuja lógica de reprodução social é determinada pela realização de uma produção orientada para o mercado, obedecendo a satisfação de índices de rentabilidade e de produtividade crescentes: caracteriza-se por uma conjunção de fatores econômicos, técnicos a uma situação patrimonial e social favorável à rentabilização da exploração. -Na família Camponesa, a lógica da atividade agrícola não é dada em termos de prioridade pela busca da taxa de produtividade e de rentabilidade crescentes, mas pelo esforço de manter a família em determinadas condições culturais e sociais, isto é a manutenção da propriedade familiar e da exploração agrícola. A família é um valor que se impõe à produção embora seja indissociável da propriedade e da exploração agrícola. -A Família Agrícola Urbana não se orienta prioritariamente pelos padrões produtivistas, mas também se distingue da “família camponesa” apesar de resgatar alguns de seus valores e de expressar um forte vínculo com uma localidade particular. Esse modelo de família rural repousa sobre um sistema de valores próprios que orienta a produção agrícola, não em função do lucro e da produtividade crescentes, mas para a melhoria da qualidade de vida, sem deixar de considerar a realidade do mercado e obviamente a capacidade de retorno com termos de rendimento.

Os agricultores familiares não se caracterizam apenas em um item de diferenciação, mas também em relação à disponibilidade de recursos e à capacitação de geração de renda e riqueza, e na questão de potencialidades e restrições referente ao trabalho (SAVOLDI; CUNHA, 2010).

Uma das políticas públicas criadas para amparar os agricultores familiares foi o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que financia projetos individuais ou coletivos, que concebam renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as menores taxas de juros dos financiamentos rurais (de 4,6% ao ano para os pequenos produtores), além de auxiliar no desenvolvimento da propriedade (BRASIL, 2018).

Outro programa que beneficia os agricultores familiares é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) criado em 2003 embasado na lei nº 10.696, para minimizar a insegurança alimentar, e dar acesso alimentação de qualidade e a inclusão social nas propriedades rurais dos pequenos produtores familiares, para evitar o êxodo rural, e desenvolver o processo de comercialização (CERQUEIRA et al., 2012). O universo da agricultura familiar segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO) incluiu como familiares (pequenos agricultores) os estabelecimentos com atividade agrícola e área dos tanques, lagos e açudes maiores que dois hectares, e também os estabelecimentos com venda de produtos da extração vegetal e contratação de mão de obra para colheita por mais de um mês (GUANZIROLI; BUINAIN; DI SABBATO, 2012).

Ao analisar com atenção a importância do segmento familiar, deve-se observar, além da agropecuária propriamente dita, as atividades antes e depois dos programas beneficentes ao agricultor. As atividades podem ser interligadas ao ponto de vista econômico, social e tecnológico (GUILHOTO et al., 2006).

1.2 Diagnóstico da atividade

É de extrema importância o papel dos produtores no departamento financeiro da propriedade, relacionando com a entrada e saída dos produtos, já que estas influenciam diretamente no gerenciamento da pequena propriedade rural (GUINÉ; PERES; FERREIRA, 2010).

Para se ter uma boa gestão, o produtor precisa ter conhecimento de algumas ferramentas da administração, como conhecer o público alvo, mapear a oferta do produto, motivar a equipe e ter os controles de custos mais apropriados para as devidas atividades (pecuária de corte, leiteira e processo produtivo) desenvolvidas na propriedade, uma vez que essas sejam registradas de forma correta, o produtor terá dados para tomada de decisão (SILVA, 2012).

Uma ferramenta de grande utilidade na avaliação do cenário e na tomada de decisão é a análise SWOT, a qual deve ser concretizada ao menos uma vez por ano. A sigla SWOT, vem das

iniciais inglesas *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças) (SOUZA; YONEMOTO 2010).

Por meio desta análise pode-se identificar os pontos fortes e as fraquezas (ambiente interno), as oportunidades e as ameaças (ambiente externo)(Figura 1). O agricultor poderá construir estratégias a partir dos pontos fortes, abolirem as suas fraquezas, e descobrir as oportunidades para usá-las como contra-ameaças (GUINÉ; PERES; FERREIRA, 2010).



Figura 1: Modelo de Matriz SWOT.

Fonte: Paulillo, 2018.

Mediante a análise SWOT pode-se reunir as diversas informações disponíveis a respeito da gestão e da situação financeira do agricultor (SOARES et al., 2016).

1.2.1 Análise externa

Compreende ao ambiente externo, o qual envolve as ameaças e oportunidades. Abrange os fatores oriundos do mercado e do meio envolvente, relatando as determinações e casos que acontece fora do controle direto das empresas ou propriedades. As oportunidades são fatores capazes de explorar ao seu favor, isto é, quando envolve circunstâncias positivas do ambiente, trazendo impactos favoráveis à empresa/propriedade; ou, tendo como oposição de defender-se, fazendo barreiras para se proteger contra as ameaças externas, envolvendo os dados negativos do ambiente, com danos para o negócio da empresa/propriedade (GUINÉ; PERES; FERREIRA, 2010).

As oportunidades são aspectos positivos com o potencial de desenvolver e crescer a vantagem competitiva (vantagem à concorrência) da empresa (SOARES et al., 2016).

As ameaças devem ser tratadas com muita cautela para que não acarrete influência na empresa/propriedade, são os aspectos negativos que podem comprometer o andamento da empresa (MENDES; SILVA, 2015).

Como oportunidades na área da agricultura familiar podem ter o aumento da procura por alimentos, programas de subsídio do governo, linhas de créditos, entre outras oportunidades. E as ameaças que podem surgir na agricultura são: condições climáticas, oscilação de preço dos insumos, inflação e a concorrência (SOARES; JACOMETTI, 2016).

1.2.2 Análise interna

A análise interna equivale aos itens que fazem a diferença na propriedade dos demais concorrentes, evidenciando as forças ou fraquezas. Compõem de itens e pontos internos que o produtor consegue dirigir. Os pontos fortes são as habilidades que facilitam a atingir os objetivos; sendo que os pontos fracos podem direcionar a propriedade nas limitações, podendo afetar a habilidade de atingir os objetivos (GUINÉ; PERES; FERREIRA, 2010).

Os pontos fortes que apresentam as competências da propriedade podem-se destacar como: a força da marca; os melhores recursos e localização; o objetivo na excelência e qualidade de serviço e/ou produtos, fidelização e confiabilidade dos clientes; portfólio, sintonizado com o mercado o qual se trabalha (MENDES; SILVA, 2015).

Muitas vezes a fraqueza é totalmente prejudicial ao desenvolvimento do negócio, e deve ser analisada frequentemente, corrigida ou eliminada para não prejudicar as oportunidades para as quais tem os recursos necessários da empresa (SILVA et al., 2011).

Na agricultura os pontos fortes se destacam em equipamentos tecnológicos, na produção diversificada e marca consolidada. Já nas fraquezas se verifica os altos custos com transportes, falta de sustentabilidade e insuficiência de recursos (SOARES; JACOMETTI, 2016).

1.3 Gestão financeira

1.3.1 Rentabilidade do produto

Para se estabelecer no mercado a empresa/propriedade precisa de uma posição relativa na parte administrativa do seu negócio, como de sua rentabilidade e plano estratégico. Também dependem de algumas ferramentas como: dimensão das barreiras de mobilidade, abrigo do grupo estratégico da empresa; poder de negociação com fornecedores e clientes; vulnerabilidade a produtos substitutos e implementação de novos produtos; concorrência; custo e ponto de equilíbrio, e a capacidade da empresa de executar ou colocar em prática a estratégia escolhida em termos: operacionais, táticos e estratégicos (ANTONELLO et al., 2017).

O produto/serviço da propriedade encontra-se no ponto de equilíbrio contábil quando apresenta um lucro contábil igual à zero. Nesse ponto, o total dos custos e despesas iguala-se ao total das receitas e, acima deste ponto, entra na faixa de lucro (PORTON; LONGARAY, 2007).

No momento que a rentabilidade é baixa, o gestor verifica que a alguma dificuldade em quantificar e identificar os pontos de compreensão do processo produtivo. A inclusão do uso da informática facilitou a vida de muitos produtores, desenvolvendo programas que fortalece e colabora para o melhor planejamento e avaliação da atividade produtiva (OLIVEIRA et al., 2001).

Para saber a rentabilidade de seu negócio existem alguns indicadores a serem analisados: índices de margem (deve multiplicar o lucro líquido por 100 e dividir o resultado pelas vendas líquidas); índices de ativos (divisão entre a receita líquida e o total ativo); retorno sobre o capital (divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido); e retorno sobre o capital próprio (GONÇALVES, 2017).

Na rentabilidade aplica-se a formula: $\text{Rentabilidade} = \text{valor final} / \text{valor aplicado}$, na qual o resultado deve ser superior ao valor aplicado, de acordo com o resultado da rentabilidade o empresário terá uma resposta positiva ou negativa do seu investimento (FARIAS, 2011).

1.3.2 Fluxo de caixa e balanço patrimonial

O fluxo de caixa é um controle de entrada e saída financeira, é um instrumento essencial para que a propriedade possa ter rapidez e segurança, e que vai refletir com precisão a situação econômica, prevendo saldos futuros (ERBANO et al., 2013).

É uma ferramenta eficaz no processo administrativo, por meio dela se verifica quais dias terá mais recebimentos e pagamentos, ajustando assim quais serão os melhores dias para quitar as dívidas futuras. É simples e de grande valia, que sendo colocada em prática só trará benefícios à propriedade (GIMENES et al., 2011).

A elaboração de um fluxo de caixa acontece desde o início do projeto/atividade até o fim do mesmo, nesse fluxo é composto por despesas e receitas obtidas durante a movimentação empresarial e seus devidos resultados (MARQUES, 2012).

O balanço patrimonial é a demonstração contábil fundamental da contabilidade financeira, é composta de duas colunas: ativo e passivo, ao qual reflete todo o patrimônio, contendo os elementos resultantes de todas as transações da empresa (PADOVEZE, 2012).

O balanço patrimonial apresenta todos os bens como espécies, bancos, sendo circulantes, créditos a terceiros a curto ou a longo prazo e os bens permanentes, vinculados ao nome da propriedade. Composta por outro lado das obrigações, sendo o lado negativo do balanço. Na linguagem financeira e econômica, todas as contas que compõem o ativo são consideradas com

visão devedora, ou seja, representam o bem ou direito que gera a contrapartida da obrigação do pagamento. Se referindo o lado do passivo, todas as obrigações e o patrimônio líquido são considerados como visão credora, contudo, todas as contas deste lado representam a contrapartida de um benefício em virtude da geração da obrigação. Para que se possa compreender o resultado final do balanço patrimonial deve-se levar em consideração todas as contas de resultado, que são classificadas no demonstrativo de resultado, de acordo com o quadro 1 (CARVALHO et al., 2013).

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	CIRCULANTE
Caixa e bancos	Fornecedores
Aplicações financeiras	Salários e encargos sociais
Clientes	Impostos e contribuições
(-) Provisão para devedores duvidosos	Empréstimos e financiamentos
Estoques	Outras contas
Outras Contas	NÃO CIRCULANTE
Despesas Antecipadas	Empréstimos e financiamentos
NÃO CIRCULANTE	Adiantamento de acionistas
Realizável a longo prazo	Outras contas
Contas a receber	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Investimentos	Capital social
Participação em outras empresas	Reservas de capital
Imobilizado	Ajustes de avaliação patrimonial
Veículos	Reservas de lucros
Máquinas e Equipamentos	Ações em tesouraria
Móveis e Utensílios	Prejuízos acumulados
Imóveis	
Intangível	
Marca da empresa	
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Quadro 1: Estrutura do balanço patrimonial

Fonte: Padoveze, 2012.

Na contabilidade rural o ativo pode-se relatar: ativos biológicos (animais de trabalhos, de cria e cultura permanentes), não circulantes (investimento, imobilizado, terras, pastagens e benfeitorias) e intangíveis (MARION, 2014).

No exemplo de balanço patrimonial da Fazenda Grande S. A. (Quadro 2) é relatado a entrada e saída de uma propriedade rural, demonstrando o controle patrimonial de uma organização em um determinado período de tempo (MARION, 2014).

ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Disponível	100	Fornecedores	4.000
Insumos	800	Impostos a Pagar	1.000
Prod. Agrícolas	4.000	Contas a Pagar	500
	4.900		5.500
Não Circulante		Patrimônio Líquido	
Imobilizado		Capital	20.000
Terras	14.100	Res. Capital	5.000
Cafeeiro	10.000	Res. Legal	1.000
Trator	2.000	Res. Estatutária	2.000
Bens de escritório	4.000	Lucros Acumulados	1.500
	30.100		29.500
Total	35.000	Total	35.000

Quadro 2: Estrutura do balanço patrimonial rural.

Fonte: Marion, 2014.

Pode-se concluir que a fazenda em análise contabilizou a situação financeira existente na propriedade, verificando o saldo devedor e o saldo credor (MARION, 2014).

1.3.3 Análise horizontal

Dentre as ferramentas para avaliação e apoio a gestão financeira, tem-se a Análise Horizontal, ferramenta responsável para analisar as demonstrações financeiras colhidas na pesquisa descritiva dos produtores rurais. Quando se pensa no termo análise, se entende que o mesmo se baseia em dados confrontantes ao dia a dia do produtor rural, e em relação ao termo horizontal, verifica-se a forma que será comparada estes dados, sendo um comparativo de um exercício para o outro, podendo assim apontar crescimentos, pontos fortes e fracos, a serem ressaltados (DINIZ, 2015).

Leva o nome análise horizontal devido fazer uma comparação dos saldos ao longo dos períodos, a análise ocorre em exercícios diferentes, com as mesmas contas (SONCIN, HORTA e ALVES, 2014).

A análise das demonstrações financeiras pode ser aplicada de diversas formas, sendo esta uma das principais ferramentas. Onde, podem-se comprovar em dados em porcentagem/alíquotas e todos os movimentos financeiros e econômicos. É de suma importância para a conclusão do trabalho, sendo a chave para identificar se o projeto foi eficaz ou não (CAMARGO, 2018).

Ela compara em forma de percentual, o valor de determinada verba ou de determinado grupo de verbas em relação ao(s) ano(s) anterior(es). Sua técnica é bastante simples, pois consiste em dividir todos os elementos do ativo pelo valor do total desse mesmo ativo e todos os valores do passivo pelo total desse passivo (TARAS, 2013).

$$AH = \text{Valor do item comparado/período base para o cálculo} - 1 \times 100$$

Referente a fórmula da análise horizontal para se apurar o resultado, deve-se ter um exercício (ano) como base para os resultados, tendo assim todo resultado encontrado com referência ao ano indicado. Precisa também ter um exercício como comparativo. Assim entre a conta comparada dividida pela conta base, o resultado subtrai por um e multiplica-se por cem, transformando o resultado final em alíquota/porcentagem. É com esta porcentagem que se entende o crescimento ou decréscimo de um ano em comparativo com o outro (DINIZ, 2015).

1.3.4 Custo de produção e planejamento financeiro

O custo de produção é o gasto com aquisição/produção de bens e serviços, é uma ferramenta utilizada para verificar a sustentabilidade de um negócio, é um item estratégico da organização, envolvendo tanto a área administrativa como a contábil (REIS, 2018).

A interseção dos dados da contabilidade de custos com os dados gerenciais da propriedade rural são fundamentais para a tomada de decisões, por meio desses dados o produtor consegue identificar as possíveis falhas no processo produtivo, tendo assim um planejamento positivo e decisões futuras mais assertivas (GUIMARÃES et al., 2019).

Maior parte dos agricultores contabiliza apenas os custos variáveis (os que variam de acordo com o volume de produção ou atividades), com isso os agricultores não identificam a verdadeira situação da propriedade, pois, os custos fixos representam uma parte essencial da cadeia produtiva, não oscilam proporcionalmente à variação do volume de produção (GAZZONI, GUBERT, 2014).

O custo de produção permite a estimativa de custos diferentes das atividades agropecuárias, considerando vários níveis de tecnologia (processos), moedas e para qualquer tempo desejado, incluindo uma análise de custos e retorno (VIEIRA et al.; 2009).

Para se ter o retorno almejado e um planejamento eficaz é preciso intensificar o custo de produção com o planejamento financeiro (REIS et al.; 2001).

É importante que o produtor tenha conhecimento do planejamento financeiro, a partir deste consegue implantar mudanças no processo produtivo, tendo força para resistir a qualquer mudança no processo. É necessário analisar a viabilidade econômica da sua própria propriedade (DAHMER, GUBERT, 2014).

Alguns modelos de planejamento financeiro definem o futuro da propriedade, a maioria possui: balanço patrimonial, fluxo de caixa e premissas econômicas, dados que definem os objetivos financeiros que devem ser alcançados (TELÓ, 2000).

Para se ter um planejamento financeiro de sucesso e que alcance os objetivos almejados é importante que se passe por algumas etapas, as quais são mencionadas na figura 02 (CERBASI, 2017).



Figura 02: Etapas do processo de planejamento financeiro

Fonte: Maia, 2015.

O planejamento financeiro se enfatiza pela coleta de dados, pelos objetivos e metas traçados; verificação da situação financeira no momento; desenvolvimento do mesmo; implementação; e revisão de todo o processo (CERBASI, 2017).

É distribuído em três tipos: estratégico, tático e operacional, no qual cada um possui a sua função específica. O planejamento estratégico são os objetivos a longo prazo e gerenciados pelos maiores cargos da empresa; o planejamento tático é responsável pelo plano financeiro, de marketing e produção; lembrando ainda do planejamento operacional no qual é responsável pelas atividades operacionais da organização (DOMINGOS, 2019).

Os indicadores econômicos alcançados pelos produtos/serviços são para fortalecer as estratégias de desenvolvimento. Mas não se trata apenas de buscar acúmulo de produtividade a qualquer custo, porque isso pode acarretar, em longo prazo, redução de renda, dependência crescente de fatores externos e prejuízos ambientais que podem se traduzir em perdas econômicas no curto prazo (CLAUDIO, et al.; 2017).

Os principais indicadores econômicos são descritos logo abaixo (CLAUDIO, et al.; 2017):

➔ **Resultado Bruto**

Renda Bruta (RB) - indicador de escala de produção

$RB = Qm \cdot Pp$ sendo: RB = renda bruta

$$Qm = Qv + Qe$$

Qm = quantidade do produto destinada ao mercado

Qv = quantidade do produto vendida

Qe = quantidade do produto do exercício em estoque

Pp = preço unitário ao produtor

O resultado bruto é o excedente do produto sobre os gastos, eliminando os juros e imposto sobre lucro, causa pela qual os principais beneficiários são os acionistas, restantes fornecedores do capital e o governo (MARION, 2012).

➔ **Resultados Líquidos**

Renda Líquida (RL) - excedente apropriado

$RL = RB - DE$ sendo:

RL = renda líquida

RB = renda bruta

DE = despesas efetivas

O planejamento financeiro é elaborado de forma que seus objetivos serão alcançados, de acordo com as ferramentas citadas no trabalho. Tendo o controle financeiro planejado e analisado é de suma importância para qualquer empresa (ROSA; LIMA, 2014).

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, N. R. B.; SILVA, O. F. C.; BECK, B. M.; NOGARA, I. L. **A gestão estratégica na administração**: vol. 2 / Organizador Rudy de Barros Ahrens. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 294 p. 2017.

BRASIL - CENSO. **Caio Galvão de França Mauro Eduardo Del Grossi Vicente P. M. de Azevedo Marques**. 2009.

BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Sobre o programa PRONAF**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/sobre-o-programa>. Acesso em: 16 mai. 2018.

CAMARGO, R. F. **Análise horizontal e vertical das demonstrações financeiras: informações essenciais podem ser encontradas!** 2018. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/analise-horizontal-e-analise-vertical/#Primeiro-sobre-as-demonstracoes-financeiras>>. Acesso em 29 de janeiro de 2020.

CARVALHO, V. G.; SILVA, J. J.; MENDES, C. J. F.; SILVA, J. D. G. **A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano**. ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v. 10, n. 21, p. 71-86, set./dez. 2013

CERBASI, G. **Planejamento Financeiro: o que é e por que é importante**. 2017.

CERQUEIRA, G. F.; CHAGAS, C. M. S.; SARAIVA, E. B.; SILVA, A. P. F; TORAL, N. **Panorama da compra de alimentos da agricultura familiar para o programa nacional de alimentação**. Escolar. Revista ciência e saúde v. 18 n. 4 p. 927 – 936 set/ Nov. de 2012.

CLAUDIO, R.; MACIEL, G.; JEIGIANE, M. **Produção familiar rural e desigualdade de renda na amazônia: um estudo do projeto reca, em porto velho, rondônia**. p. 3–18, 2017.

DAHMER, G.; GUBERT, J. E. **Desenvolvimento rural e agricultura familiar: produção acadêmica da Ascar**. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2014. 623p. Coleção Desenvolvimento Rural, v. 3, 2014.

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

DOMINGOS, J. **Planejamento Financeiro: quais os tipos e como fazer o seu**. 2019. Disponível em: <<https://www.voitto.com.br/blog/artigo/planejamento-financeiro>>. Acessado em 07 jan. 2020.

ERBANO, B. L.; THEISEN, D. G.; VEBER, E. E.; SOUZA, M. E. S.; SOUZA, A.; APEL, R. **Demonstrativo de Fluxo de Caixa**. **Treasy - Planejamento e Controladoria**, p. 131–134, 2013.

FARIAS, X. **Curso Preparatório Para Certificação Profissional Anbima - Cpa 10**. 2 ed. Curitiba-PR, 2011.

FISCHER, A.; MARINI, D.; FILIPPIM, E. S. **Perspectivas de agricultores familiares para a permanência na atividade rural**. **Revista Espacios**. Vol. 37 (Nº 07) Año 2016. Pág. 10. 2015.

GAZZONI, A.; GUBERT, J. E. **Importância da gestão na unidade de produção familiar**. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2014. 623p. Coleção Desenvolvimento Rural, v. 3, 2014.

- GIMENES, A. A. ; FRANCISCO, D. F. ; SILVA, E. T. G. DA. Fluxo de Caixa. **III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano**, v. III, n. 2011, p. 1–10, 2011.
- GONÇALVES, V. 4 **Indicadores de Rentabilidade De Uma Empresa que você DEVE saber**. 2017. Disponível em: < <https://novonegocio.com.br/empreendedorismo/indicadores-de-rentabilidade/>>. Acessado em 10 de jan 2020.
- GUANZIROLI, C. E.; BUINAIN, A. M.; DI SABBATO, A. Dez Anos de Evolução da Agricultura Familiar no Brasil : (1996 e 2006). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 2, p. 351–370, 2012.
- GUILHOTO, J. J. M. et al. A importância do agronegócio familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 44, n. 3, p. 355–382, 2006.
- GUIMARÃES, L. M. DE P.; BRANDÃO, M. L.; ARAÚJO, U. P. Análise bibliométrica de pesquisas brasileiras sobre contabilidade e custos no agronegócio. **Custos e @gronegócio on line**. v. 15, n.2, Abr/Jun-2019.
- GUINÉ, R.; PERES, G.; FERREIRA, D. Análise DE SWOT à produção de pêra passa de Viseu. **Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu**, v. 38, p. 1–10, 2010.
- MAIA, C. **Planejamento financeiro para pequenas empresas**. Rio de Janeiro , 2015. Disponível em: <<https://fluxoconsultoria.poli.ufrj.br/blog/gestao-empresarial/planejamento-financeiro-pequena-empresa/>>. Acesso em: 21 de jan de 2020.
- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, J. C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARQUES, W. L. **Controlando As Finanças Utilizando Fluxo De Caixa**. 2ªed., 2012.
- MENDES, A.; SILVA, D. A. **Sobre a análise SWOT para planejamento e gestão de projetos**. p. 53–57, 2015.
- OLIVEIRA, T. B. A.; FIGUEIREDO, R. S.; OLIVEIRA, M. W.; NASCIF, C. Índices Técnicos E Rentabilidade Da Pecuária Leiteira. **Scientia Agricola**, v. 58, n. 4, p. 687–692, 2001.
- PADOZEVE, C. L. **Contabilidade Geral**. Curitiba: IEDES Brasil S.A., 2012.
- PAULILLO; Gustavo. O Agendador. **Matriz SWOT: Como fazer a análise de sua empresa**. Site. 2018. Disponível em:<<http://www.agendor.com.br/blog/matriz-swot-como-fazer/>>. Acesso em: 13 maio.2018.
- PICOLOTTO, E. L. **Os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil** **Revista de Economia e Sociologia Rural** scielo, 2014.
- PORTON, R. A. DE B.; LONGARAY, A. A. Relevância do uso das informações contábeis nos processos decisoriais. **Revista Angrad**, v. 7, n. 4?, p. 89–110, 2007.
- REIS, R. P.; MEDEIROS, A. L.; MONTEIRO, L. A. Custos de produção da atividade leiteira na região sul de Minas Gerais. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 3, n. 2, p. 45–54, 2001.
- REIS, T. Custo de produção: a contabilidade fundamental de uma empresa. **Gestão de**

Empresas.2018.

RIBEIRO, J.; JESUS, P. DE. **Os Desafios Do Novo Rural E As Perspectivas Da Agricultura Familiar No Brasil.** n. 1, 2000.

ROSA, J. A.; LIMA, R. A. **A importância do planejamento financeiro para micro e pequenas empresas.** p. 1–4, 2014.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970. **Geografar**, v. 5, n. 1, p. 25–45, 2010.

SILVA, A. A.; SILVA, N. S.; BARBOSA, V. A.; HENRIQUE, M. R.; BAPTISTA, J. A. A Utilização da Matriz Swot como Ferramenta Estratégica – um Estudo de Caso em uma Escola de Idioma de São Paulo. **SEGeT - VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, p. 11, 2011.

SILVA, V. **Administração da Produção: Análise do processo de produção de uma empresa de colchão.**2012. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/administracao-da-producao-analise-do-processo-de-producao-de-uma-empresa-de-colchao>>. Acessado em 06 de jan/2020.

SOARES, D.; MARQUES, H.; CHAVES, O.; ZAGO, V. Diagnóstico para a otimização do sistema de gestão dos resíduos sólidos na Regional Centro-Sul do Município de Belo Horizonte: uma análise das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças. **GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, v. 10, n. 10, p. 319–343, 2016.

SOARES, T. C.; JACOMETTI, M. Estratégias Que Agregam Valor Nos Segmentos Do Agronegócio No Brasil: Um Estudo Descritivo. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 3, p. 92, 2016.

SONCIN, M. S. N.; HORTA, R. A. M.; ALVES, F. J. S. Os impactos no ativo imobilizado da universidade federal de juiz de fora (ufjf) e suas decorrências para o controle gerencial institucional a partir da implantação da portaria conjunta spu-stn n. 703/2014. **Revista Foco**, 2014.

SOUZA, M. S.; YONEMOTO, H. W. **O planejamento estratégico de marketing.** 2010.

TARAS, Savytzky. **Análise de Balanços. Método Prático.** Juruá Editora, 7º Edição, 2013.

TELÓ, A. R. **Desempenho Organizacional: Planejamento Financeiro em Empresas Familiares.** Florianópolis - SC, 2000.

VIEIRA, E. P.; MACIEL, E. R.; RIBAS, M. **A relevância da gestão de custos e sua efetividade no sistema de informações contábil gerencial**, v.9, n.16, 2009.

CAPÍTULO 2 – ARTIGO

Situação econômica das propriedades do programa RIR de Mirandópolis-GO¹

Eloiza Romeiro Cunha²

Rafael Alves da Costa Ferro³

Resumo: Agricultura familiar é formada pelo trabalho de pequenos produtores rurais, tendo como a principal característica a mão de obra do núcleo familiar. A produção é importante para o desenvolvimento econômico e sustentável da zona rural. Objetivou-se analisar a situação financeira das três propriedades da comunidade de Mirandópolis-GO que fazem parte do Programa Rede de Inovação Rural (RIR), tendo como referência os dados coletados pela Emater de Mossâmedes-GO. A metodologia utilizada foi à descritiva, com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Nesse estudo, foi observado por meio de planilhas como os pequenos produtores do programa RIR podem obter conhecimento sobre a rentabilidade da sua propriedade com o apoio da assistência técnica. De acordo com os resultados obtidos nas planilhas de controle, o pequeno proprietário rural, ou seja, o agricultor familiar pode-se tomar as devidas cautelas sobre o seu negócio, através de registros contabilizados em planilhas e com a utilização de ferramentas da administração e da contabilidade, podendo assim o proprietário ter resultado do seu negócio e com isso diagnosticar a situação da sua propriedade, se está sendo rentável ou não. É necessário compreender que o agricultor tem um papel fundamental na economia do município, tendo como incentivos os projetos governamentais para o desenvolvimento do micro produtor, com foco no crescimento do mercado no qual se engloba.

Palavras-chave: agricultura, financeiro, pequeno produtor.

Economic situation of rural properties of Mirandópolis-GO¹

Abstract: Family farming is formed by the work of small rural producers, whose main characteristic is the workforce of the family nucleus. Production is important for the economic and sustainable development of the rural area. The objective was to analyze the financial situation of the three properties in the community of Mirandópolis-GO that are part of the Rural Innovation Network Program (RIR), taking as a reference the data collected by Emater de Mossâmedes-GO. The methodology used was descriptive, with a quantitative and qualitative approach. In this study, it was observed through spreadsheets how small producers in the RIR program can obtain knowledge about the profitability of their property with the support of technical assistance. According to the results obtained in the control spreadsheets, the small rural owner, that is, the family farmer can take the necessary precautions about his business, through records recorded in spreadsheets and with the use of administration and accounting tools. , thus the owner may have resulted from his business and thereby diagnose the situation of his property, whether it is being profitable or not. It is necessary to understand that the farmer has a fundamental role in the municipality's economy, with

¹ Trabalho elaborado de acordo com as normas da revista de Política Agrícola.

² Docente do mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável. Universidade Estadual de Goiás. E-mail: eloiza20@gmail.com

³ Pós Doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: rafael.ferro@ueg.br

incentives as governmental projects for the development of the micro producer, focusing on the growth of the market in which it is included.

Keywords: agriculture, financial, small producer.

Introdução

A agricultura familiar é uma atividade que vem se desenvolvendo no cenário econômico do país, porém depara com algumas dificuldades, com destaque na implantação de tecnologias e no conhecimento da real necessidade de qual produto produzir para atender o mercado (PEREIRA et al., 2015).

Ela é de grande importância para o Brasil, sendo responsável pela produção de mais de 50% dos alimentos presentes na cesta básica brasileira. Representam aproximadamente 84% das propriedades rurais, com mais de 4,4 milhões de famílias agricultoras. É considerada uma atividade econômica, pois vem dela 38% do valor bruto da produção agropecuária (SEAD, 2016).

Os agricultores familiares sobrevivem relativamente da mão de obra familiar, mas também são capazes de contar com a presença de trabalho assalariado. No entanto, apesar de suportar perdas de renda, dificuldades de adequação ao longo do contexto histórico-estrutural no qual a agricultura familiar está inserida, é um grupo de produtores que procura estabelecer e adequar-se a diversas formas de organização produtiva, que surgem em períodos diversos como estratégia de construção da estabilidade e sustentabilidade de suas atividades (STOFFEL & COLOGNESE, 2015).

Devem-se buscar medidas para compreender como se sobreviver da agricultura familiar na dimensão local e regional, dando fundamento para o processo administrativo da propriedade. Além de verificar o modo que a produção está interligada nos procedimentos de desenvolvimento, é necessário entender quais são os pontos essenciais referentes à economia e as partes envolvidas nos processos de fortalecimento do setor rural (PEREIRA et al., 2015).

Para que se alcancem esses pontos essenciais da economia, é preciso estabelecer um diagnóstico financeiro no qual vai auxiliar na determinação dos objetivos a serem alcançados (ROSA & LIMA, 2014).

O diagnóstico financeiro é para auxiliar nas metas e estratégias da empresa/propriedade, ajudando os gestores nas tomadas de decisões, facilitando nas partes administrativas para a obtenção de seus objetivos operacionais, econômicos e financeiros. Ele é fundamental, pois, compreende a sobrevivência, num cenário de constantes e expressivas mudanças na economia (CASALI & TRETER, 2015).

A gestão financeira tem como foco os recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades essenciais à administração, incluindo as atividades-meio como às atividades-fim, que

precisam ser administradas pelo gestor do local, obtendo o máximo de recurso financeiro para alcançar o resultado planejado (GERIGK & CLEMENTE, 2011).

Este estudo tem o objetivo apresentar a situação financeira dos participantes do programa RIR (rede de inovação rural), por meio dos dados coletados nas planilhas da Emater de Mossâmedes-GO, com intuito de proporcionar aos agricultores familiares as devidas tomadas de decisões na área administrativa. Seguindo este viés, aborda-se um tema importante para o crescimento e conhecimento do departamento financeiro das propriedades, dando foco para a agricultura familiar, no qual estabelece atividades de parentesco, se diferenciando pela importância e reconhecimento no mercado.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido na comunidade de Mirandópolis-GO, município de Mossâmedes-GO, situada no Centro-Oeste do Estado de Goiás, localizada nas coordenadas geográficas de 16°09' de latitude sul e 50°12' de longitude W, possui extensão territorial de 684,452 km² aproximadamente (IBGE, 2018).

A pesquisa contou com a colaboração da Agência Goiânia de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (EMATER), no qual foram analisados os três produtores da agricultura familiar que eram auxiliados pela assistência técnica do programa Rede de Inovação Rural (RIR), que tem como objetivo assessorar o produtor rural nos tópicos econômicos, sociais, ambientais e de produtividade.

Realizou-se a comparação dos dados, os quais foram obtidos por meio dos relatórios anuais de 2016 e 2019 constatados nos arquivos da Emater. Esses arquivos foram registrados por um assistente técnico responsável, mediante as visitas realizadas mensalmente para as devidas consultorias e análises, em cada ano foi realizado um relatório final de cada produtor em fichas específicas.

Na primeira visita ao produtor era preenchida a planilha de Diagnóstico Inicial da Propriedade Rural (marco zero) na qual constavam os seguintes tópicos: dados básicos; composição familiar; levantamento patrimonial; benfeitorias em condições de uso; máquinas e equipamentos; semoventes; outros bens; renda das atividades produtivas; renda de produtos transformados; rendas de atividades não agropecuárias; renda da família fora da propriedade; contas a receber; despesas com manutenção; despesas com cultura e pecuária; outras despesas; crédito agrícola e saldo financeiro anual; no qual os arquivos eram anexados na Emater de Mossâmedes-GO.

Foram desenvolvidas nas visitas as seguintes atividades: palestras motivacionais e explicativas, cursos, oficinas de manejo de pastagem, alimentação de rebanhos leiteiros, qualidade

de vida e melhoramento genético em parceria com o Biotec. Além disso, houve reforma de pastagem, utilização de silagem e formação de canaviais durante esse período.

Os dados, disponibilizados pela EMATER, foram tabulados em planilhas de *Excel* com a formulação de tabelas para analisar a situação das propriedades, sendo utilizada a ferramenta análise horizontal para contabilizar toda a informação contida. De acordo com essa ferramenta, do departamento financeiro, foi possível identificar a situação econômica de cada produtor rural, enfatizando os três produtores (A, B e C) que obtiveram um crescimento durante a pesquisa.

O produtor A possui 30,32 hectares e tem como predomínio da atividade pecuária e agricultura, já o produtor B, consta com 53,24 hectares e o ramo de atividade é a bovinocultura de leite, tendo o produtor C uma propriedade de 14,76 hectares e a atividade exercida é a bovinocultura leiteira, assim identifica-se os três produtores.

O ambiente analisado consta com 98,32 hectares, sendo 60% dos hectares de pastagem. Todas as propriedades eram de agricultura familiar e a maioria dos agricultores sobrevivia exclusivamente com a renda da sua atividade.

No trabalho pode-se demonstrar duas etapas distintas, sendo a primeira etapa detalhando a real situação dos produtores, podendo verificar pontos fortes e fracos. Na segunda etapa foi demonstrado o ponto de equilíbrio positivo ou negativo após a implantação do programa RIR (rede de inovação rural) e a utilização das ferramentas cabíveis a situação de cada produtor individualmente.

A estatística estabelecida foi à descritiva, com tratamento e consistência dos dados realizados via planilhas do *Excel*, com a elaboração de tabela para possível comparação da situação econômica das propriedades.

Resultados e discussão

A maioria dos produtores analisados eram pessoas de pouco conhecimento da área administrativa, com isso trazendo transtornos financeiros a si próprios, dentre as propriedades analisadas apenas três tiveram um crescimento rentável durante o período do programa. Para que sejam demonstrados na prática os resultados obtidos ao final da pesquisa, foi explanada em três tabelas com produtores distintos (A, B e C).

No quadro 01 está a movimentação financeira do produtor rural A, sendo apurada a análise horizontal de todas as contas movimentadas pelo mesmo.

De acordo com os dados fornecidos pelo quadro, pode-se considerar que, para se ter uma avaliação gerencial completa da situação financeira e econômica do produtor rural, todas as informações são indispensáveis e de suma importância para gerar um resultado seguro. A conta que

dá uma menor margem de segurança são as disponíveis, por se tratar de algo muito flexível, alterando muito de um período para o outro.

Já por outro lado têm-se os indicadores de maior margem de segurança por ser pouco flexível que são os bens imobilizados. Para a análise em geral do quadro, é possível verificar na última coluna que representa a análise horizontal, onde a teoria já foi esboçada pelo autor SONCIN et al., (2014), quando os resultados em porcentagem, representam um comparativo de aumento ou diminuição entre os períodos.

Quadro 01: Diagnóstico final da análise horizontal da propriedade rural – produtor A.

DIAGNOSTICO FINAL PROPRIEDADE RURAL				
PRODUTOR RURAL –A				
Ordem	Classificação	Saldo anual R\$		Demonstrativo
		Exercício 2016	Exercício 2019	Análise Horizontal
	Ativo Circulante	R\$ 2.337,68	R\$ 120,00	-94,87%
1	Disponibilidades	R\$ 2.337,68	R\$ 120,00	-94,87%
	Créditos	R\$ 15.000,00	R\$ 536,00	-96,43%
	Contas a Receber	R\$ 15.000,00	R\$ 536,00	-96,43%
	Imobilizado	R\$ 758.489,04	R\$ 759.239,04	0,10%
2	Área Rural	R\$ 469.869,04	R\$ 469.869,04	0,00%
3	Área Urbana	R\$ 120.000,00	R\$ 120.000,00	0,00%
4	Benfeitorias	R\$ 117.000,00	R\$ 117.000,00	0,00%
5	Maquinas e Equi./Veículos	R\$ 7.100,00	R\$ 7.100,00	0,00%
6	Semoventos	R\$ 44.520,00	R\$ 45.270,00	1,68%
	Empréstimos e Financiamentos	R\$ 106.000,00	R\$ 56.000,00	-47,17%
7	Empréstimo PRONAF	R\$ 106.000,00	R\$ 56.000,00	-47,17%
	Receitas Brutas	R\$ 45.402,28	R\$ 48.674,00	7,21%
8	Atividades Produtivas e renda	R\$ 20.908,28	R\$ 22.522,00	7,72%
9	Renda produtos processados	R\$ 1.614,00	R\$ 2.200,00	36,31%
10	Outras Receitas	R\$ 22.880,00	R\$ 23.952,00	4,69%
	Despesas/Custos	R\$ 32.589,00	R\$ 32.779,13	0,58%
11	Despesas em geral	R\$ 15.612,00	R\$ 14.031,73	-10,12%
12	Despesas com pecuária	R\$ 16.354,00	R\$ 17.989,40	10,00%
13	Taxas e Encargos	R\$ 623,00	R\$ 758,00	21,67%
	Lucro ou Prejuízo	R\$ 12.813,28	R\$ 15.894,87	24,05%

Em geral para este produtor rural, obteve-se um aumento de lucratividade final de 24,05%, em relação ao exercício de 2016 para 2019. A justificativa para este acréscimo se dá ao aumento da receita em relação à renda de produtos processados, como castanhas do Baru, o recebimento de créditos a terceiros, e a estagnação das despesas como todo.

O produtor A no início do programa possuía dois touros, oito vacas em lactação, três vacas seca e oito bezerros e não fazia a divisão dos pastos, tinha uma produção diária de leite de 20 a 25 litros por dia. Pela quantidade de vacas não tinha a necessidade de ter os dois touros, com a assistência técnica da Emater ele vendeu um touro. Com algumas modificações, como a venda do animal e a divisão de pastagens, separou uma área, fizeram a análise do solo, a correção com calcário e a formação de piquetes com capim mombaça e adubação de cobertura, esse produtor passou a ter uma renda positiva, saindo do saldo negativo, no ano de 2019 entregava em média de 30 a 35 litros de leite por dia, tendo assim um acréscimo de 50% na produção leiteira.

Foram utilizados os mesmos critérios, que comprovam a situação financeira e econômica do produtor B (Quadro, 02).

Quadro 02: Diagnóstico final da análise horizontal da propriedade rural – produtor B.

DIAGNOSTICO FINAL PROPRIEDADE RURAL				
PRODUTOR RURAL B				
Ordem	Classificação	Saldo anual R\$		Demonstrativo
		Exercício 2016	Exercício 2019	Análise Horizontal
	Ativo Circulante	R\$ 20,00	R\$ 50,00	150,00%
1	Disponibilidades	R\$ 20,00	R\$ 50,00	150,00%
	Créditos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
	Contas a Receber	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
	Imobilizado	R\$ 1.694.771,12	R\$ 1.687.271,12	-0,44%
2	Área Rural	R\$ 1.114.041,12	R\$ 1.114.041,12	0,00%
3	Área Urbana	R\$ 250.000,00	R\$ 250.000,00	0,00%
4	Benfeitorias	R\$ 85.500,00	R\$ 85.500,00	0,00%
5	Maquinas e Equi./Veículos	R\$ 30.500,00	R\$ 30.500,00	0,00%
6	Semoventos	R\$ 214.730,00	R\$ 207.230,00	-3,49%
	Empréstimos e Financiamentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
7	Empréstimo PRONAF	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
	Receitas Brutas	R\$ 75.473,00	R\$ 65.000,00	-13,88%
8	Atividades Produtivas e renda	R\$ 75.473,00	R\$ 65.000,00	-13,88%
9	Renda produtos processados	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
10	Outras Receitas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
	Despesas/Custos	R\$ 69.225,00	R\$ 56.685,00	-18,11%
11	Despesas em geral	R\$ 20.560,00	R\$ 18.250,00	-11,24%
12	Despesas com pecuária	R\$ 47.930,00	R\$ 37.875,00	-20,98%
13	Taxas e Encargos	R\$ 735,00	R\$ 560,00	-23,81%
	Lucro ou Prejuízo	R\$ 6.248,00	R\$ 8.315,00	33,08%

Com base nos dados, todos os imobilizados praticamente não foram alterados, e nem as disponibilidades, onde este saldo representa os valores em espécie, saldos bancários, configurando também o aumento dos bens circulantes (RIBEIRO, 2013).

Observa-se nos dados expostos no quadro 02 um acréscimo na lucratividade no final do exercício de 2019 de 33,08%, comparado com 2016. A justificativa, para este aumento, se dá principalmente a redução das despesas e dos custos de 18,11%. As despesas/custos que foram reduzidas se referem a rações e manutenção para a vida útil de semoventos, gado de leite, aves e outras criações. Também foram amortizados os custos de taxas em encargos, que correspondem a Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Imposto territorial rural (ITR), Imposto sobre a propriedade de veículos automotores (IPVA) e outros. Apesar da receita também ter reduzido, só que em proporção menor valor.

A receita representa o saldo recebido ou a receber, sobre as atividades exercidas pelo produtor rural. Tem-se como exemplo de faturamento, venda do leite, de semoventes, produtos agrícolas, locação, sendo estes produzidos na própria área explorada (RAUBER et al., 2005).

De acordo com Soares et al. (2019), a comprovação dos resultados encontrados nessa análise, representa intervalos entre dois exercícios, de acordo com suas respectivas contas, constitui um resultado positivo.

Referente ao produtor B teve a substituição de alguns animais, pois no início do programa constava com dois touros, vinte e três vacas em lactação, trinta e cinco vacas secas, vinte e três bezerros, trintas novilhas. Com a assistência técnica teve o melhoramento genético, formação de canaviais para a alimentação dos animais, pois, no início do programa fazia o arazoamento dos animais apenas no cocho, maior parte do fornecimento de alimentos com ração, e além da divisão de pastagem, tendo a recuperação do capim. Trazendo a esse produtor um maior rendimento na bovinocultura leiteira, passando em média de cinquenta litros de leite por dia para oitenta litros em 2019.

Com o melhoramento genético, aliado a um bom manejo, é possível melhorar o desempenho e a produtividade da propriedade nas próximas gerações (FERRAZ & ELER, 2010).

O quadro 03 identifica o terceiro produtor rural, com a nomenclatura de produtor C, demonstrando o diagnóstico final realizado através da comparação dos exercícios de 2016 e 2019, de forma horizontal.

Perante o contexto, é demonstrando a importância da análise horizontal, nos relatórios contábeis denominados balanço patrimonial e demonstração de resultado do produtor rural, no qual contribui para o controle gerencial e a sobrevivência de suas atividades desenvolvidas na propriedade (MATIAS et al., 2014).

Quadro 03: Diagnóstico final da análise horizontal da propriedade rural – produtor C.

DIAGNOSTICO FINAL PROPRIEDADE RURAL				
PRODUTOR RURAL C				
		Saldo anual R\$ Demonstrativo		
Ordem	Classificação	Exercício 2016	Exercício 2019	Análise Horizontal
Ativo Circulante		R\$ 1.580,00	R\$ 2.300,00	45,57%
1	Disponibilidades	R\$ 1.580,00	R\$ 2.300,00	45,57%
Créditos		R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
	Contas a Receber	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
Imobilizado		R\$ 628.120,05	R\$ 643.634,05	2,47%
2	Área Rural	R\$ 304.960,05	R\$ 304.960,05	0,00%
3	Área Urbana	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
4	Benfeitorias	R\$ 113.900,00	R\$ 113.900,00	0,00%
5	Maquinas e Equi./Veículos	R\$ 22.650,00	R\$ 22.650,00	0,00%
6	Semoventos	R\$ 186.610,00	R\$ 202.124,00	8,31%
Empréstimos e Financiamentos		R\$ 65.000,00	R\$ 43.400,00	-33,23%
7	Empréstimo PRONAF	R\$ 65.000,00	R\$ 43.400,00	-33,23%
Receitas Brutas		R\$ 117.808,25	R\$ 118.880,00	0,91%
8	Atividades Produtivas e renda	R\$ 94.928,25	R\$ 94.928,00	0,00%
9	Renda produtos processados	R\$ 0,00	R\$ 0,00	0,00%
10	Outras Receitas	R\$ 22.880,00	R\$ 23.952,00	4,69%
Despesas/Custos		R\$ 53.636,75	R\$ 46.619,00	-13,08%
11	Despesas em geral	R\$ 33.830,00	R\$ 29.874,00	-11,69%
12	Despesas com pecuária	R\$ 19.301,75	R\$ 15.895,00	-17,65%
13	Taxas e Encargos	R\$ 505,00	R\$ 850,00	68,32%
Lucro ou Prejuízo		R\$ 64.171,50	R\$ 72.261,00	12,61%

Em um comparativo sucinto, com os outros demais produtores rurais, o quadro 03 é a que apresenta informações com seus respectivos saldos de mais fácil análise, devido às receitas praticamente não serem alteradas com o decorrer dos exercícios em análise. Tem-se um acréscimo no lucro final de 12,61%, sendo justificada pela redução das despesas e custos de 13,08%, como rações, manutenção e outros, e também a redução de 33,23% das contas a pagar referente a um financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Borges (2018) enfatiza a importância das políticas públicas, as quais são voltadas para os agricultores familiares, podendo destacar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Esse programa oferece crédito ao agricultor familiar, com baixas taxas de juros, incentivando as atividades rurais e tendo ainda uma assistência técnica e extensão rural (ATER), fazendo que o produtor tenha uma geração de renda.

A Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) é uma forma de comprovação que o agricultor é um pequeno produtor rural. Ela serve para que os agricultores familiares participem das políticas públicas como PNAE e o PRONAF. A DAP possui algumas vantagens como: agricultor familiar pode participar de vários Programas do Governo, auxilia na aposentadoria porque é um documento de comprovação das atividades agrícolas, viabiliza a linha de créditos com taxas de juros mais baixas, e propaga a comercialização (FETAESP, 2019).

Desta forma o produtor C, em 2016 constava com dois touros, trinta e três vacas em lactação, nove vacas secas, trinta e três bezerros e treze novilhos, com uma produção leiteira de 135 litros por dia, além dos seus hectares, arrendou mais 20,73 hectares, e com a modificação no ambiente referente à qualidade do capim e divisão de pastagem obteve um rendimento favorável para seu rebanho, além de uma alimentação de qualidade e uma produção compatível com o mercado, tendo um aumento na produção de 15% referente ao leite.

De acordo com Campos (2005), “a divisão de pastagens em piquetes é uma técnica importante que permite ao produtor de leite manejar adequadamente os animais e as pastagens”.

Sendo assim, todos os bens, móveis e imóveis tem pouca importância na apuração do resultado final deste produtor. Deve-se ressaltar que, no enfoque principal, este produtor C conseguiu diminuir seus gastos como todo e também conseguiu amortizar grande parte das obrigações, gerando este resultado positivo.

Conclusões

O estudo permitiu verificar a importância da utilização de ferramentas gerenciais e contábeis para as movimentações financeiras dos produtores do programa Rede de Inovação Rural, através dessas ferramentas e dos registros obtiveram resultados necessários e eficientes das atividades realizadas, intensificado e contribuindo para a redução de custo da produção exercida em cada propriedade, tendo assim uma análise da situação financeira.

Referências

BORGES, G. G.; SILVA, M. C. L.; COUTINHO, E. M. C. Análise da importância do Pronaf para os agricultores familiares. **Revista Expressão Católica**; v. 7, n. 1; ISSN: 2357-8483. Jan – Jun; 2018.

CAMPOS, A. T. **Cerca elétrica: alternativa viável e econômica para manejo de pastagens**. 2005.

CASALI, M. S.; TRETER, J. **A importância da utilização da gestão financeira em microempresas da cidade de Cruz Alta**. 2015.

FERRAZ, J. B. S.; ELER, J. P. Parceria público x privada no desenvolvimento de pesquisa em melhoramento genético animal. **Revista Brasileira de Zootecnia**. V. 39, p.216-222, 2010.

FETAESP. **DAP – Declaração de Aptidão ao PRONAF**. 2019. Disponível em: <<https://fetaesp.org.br/novo/dap-declaracao-de-aptidao-ao-pronaf/>>. Acesso em 28 de janeiro de 2020.

GERIGK, W.; CLEMENTE, A. Influência da LRF sobre a gestão financeira: espaço de manobra dos municípios paranaenses extremamente pequenos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 3, p. 513–537, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa por cidades e estados**. Código: 5213905.2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/mossamedes.html>>. Acesso em 29 de janeiro de 2020.

MATIAS, A. B.; QUAGLIO, G. M.; LIMA, J. P. R.; MAGNANI, V. M. **bancos versus cooperativas de crédito: um estudo dos índices de eficiência e receita da prestação de serviços entre 2002 e 2012**. São Paulo, 2014.

PEREIRA, E. M.; FIDELIS, V. R. L.; OLIVEIRA, M. I. V.; LUIZ, M. J. S.; MEDEIROS, A. R. H. **Percepção dos agricultores familiares da comunidade de Roma-PB sobre o processamento mínimo de frutas e hortaliças Perception of family farmers of Rome-PB community on fruit and vegetables minimum processing**. v. 5, p. 9–14, 2015.

RAUBER, A. J. **Gestão de custos aplicados à atividade rural para culturas temporárias: um estudo de caso**. IX Congresso Internacional de Custos - Florianópolis, SC, Brasil, 28 a 30 de novembro de 2005.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROSA, J. A.; LIMA, R. A. **A importância do planejamento financeiro para micro e pequenas empresas**. p. 1–4, 2014.

SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (Sead). **Plano Safra da Agricultura Familiar: 2017/2020: Fortalecer o Campo para Desenvolver o Brasil**. Editora Casa Civil. 2016.

SOARES, P. H. S.; FARIA, J. A.; OLIVEIRA, J. J. **Análise das demonstrações contábeis: uma proposta de referência de índices de liquidez para empresas brasileiras**. ConTexto, Porto Alegre, v. 19, n. 43, p. 44-57, set./dez. 2019.

SONCIN, M. S. N.; HORTA, R. A. M.; ALVES, F. J. S. Os impactos no ativo imobilizado da universidade federal de juiz de fora (ufjf) e suas decorrências para o controle gerencial institucional a partir da implantação da portaria conjunta spu-stn n. 703/2014. **Revista Foco**, 2014.

STOFFEL, J. A. & COLOGNESE, S. A. A Sustentabilidade na Agricultura Familiar: Indicadores e Índices Económicos e Sociais de Avaliação. **Tempo da Ciência**, v. 22, p. 47–59, 2015.

CAPÍTULO 3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho analisou os agricultores familiares e algumas ferramentas utilizadas no departamento administrativo e contábil dentro das propriedades rurais, visto que é preciso entender a movimentação que acontece na propriedade para se ter bons resultados, com foco nas atividades e nos registros.

Na concretização do trabalho e no levantamento dos dados observou-se a dificuldade de alguns produtores em registrar as entradas e saídas do que é consumido e transformado na propriedade, visto que o agricultor tem uma deficiência gritante na parte administrativa, no que se refere a controle de dados e os devidos registros. Essa maior dificuldade se dá principalmente com a agricultura familiar, no que se envolve parentesco e o lado de comprometimento pessoal.

É importante incentivar os pequenos produtores rurais a participarem dos programas como o RIR, para ajudar no aumento da renda, no controle dos dados e na comercialização. Além disso, com a devida assistência técnica esses produtores podem intensificar e se atualizar das atividades na propriedade, por meio de cursos, workshops e palestras oferecidas pela Emater-GO.

Após todo levantamento dos dados contabilizados pela empresa parceira da pesquisa, foi constatado que se o agricultor familiar, no qual se refere ao pequeno produtor consegue ter uma renda favorável e satisfatória para sua sobrevivência, porém, é preciso dar uma maior atenção no saldo financeiro, o qual envolve: entradas/receitas e saídas/despesas, para que isso tem um resultado correto é necessário registrar toda a movimentação que acontece no processo produtivo da pequena propriedade rural, pois, um dado sem ser contabilizado pode gerar um resultado inesperado, trazendo consequências e ameaças negativas para o rendimento da atividade exercida.